

## **Sociedade Alsaciana de Construções Mecânicas: Reconversão em estabelecimento universitário da Fundação (SACM) - Mulhouse (França)**

### **A – Endereço do sítio:**

Rue de la Fonderie / F-68100 MULHOUSE

### **B- Contactos:**

SERM (Société d'Équipement de la Région Mulhousienne) Maître d'ouvrage délégué  
33, avenue de Colmar / F-68200 MULHOUSE

Christian Plisson – Cabinet d'Architectes Mongiello-Plisson, Maître d'œuvre  
10, rue d'Orbey / F-68000 COLMAR [mongiello-plisson@calixo.net](mailto:mongiello-plisson@calixo.net)

Yvan Renckly, 3, rue de la Forêt / F-68200 MULHOUSE [renckly.yc@evhr.net](mailto:renckly.yc@evhr.net)

Pierre Fluck, 78, rue de Verdun / F-68100 MULHOUSE [p.fluck@evhr.net](mailto:p.fluck@evhr.net)

### **C- Descrição sumária (da origem à reconversão):**

Em 1826 foi fundada a Société André Koechlin de construções mecânicas na envolvente de uma fundição (máquinas têxteis; mais tarde máquinas a vapor, turbinas hidráulicas, locomotivas, etc.). Em 1872 nasceu a SACM (Sociedade Alsaciana de Construções Mecânicas) da fusão entre a sociedade “AKC” e as oficinas de Graffenstaden (empresa de Estrasburgo). A produção era diversificada: caldeiras, equipamentos siderúrgicos, material de impressão, compressores, etc.

De 2500 assalariados em 1865 atingiu os 4500 em 1910. Reconvertida para a construção de motores diesel em 1950, a SCAM conta, no início dos anos 1970, 5.000 assalariados. Em 1985, no seguimento de reestruturações e despedimentos, a SCAM tem 1000 assalariados.

A nova fundição, construída em 1922 (peças para máquinas têxteis), edifício que foi objecto de uma reconversão, parou a produção em 1950, abrigando até 1970 uma parte da montagem de maquinaria têxtil. Desde 1985 que se encontra abandonada.

### **D- Localização:**

A sudoeste da cidade, a 1,5 km do centro, perto do rio Ill e do canal Rhône-Rhim, de modo a facilitar a entrega de ferro, carvão, madeira...

Hoje em dia, a SCAM encontra-se dentro do tecido urbano (habitação, liceus, clínica, centro comercial). Perto de um espaço não urbanizado e de um campus universitário (1,5 km). A diminuição contínua da produtividade da SCAM levou-a a desfazer-se a cerca de um terço da sua superfície. A demolição das construções não utilizadas e a construção numa das partes do terreno liberto modificaram profundamente a estrutura viária do quarteirão da fundição.

### **E- Datas e arquitectos:**

Projecto do arquitecto Paul Maroseau de 1922. Em 2002 foi lançado o concurso para a reconversão. O gabinete Mongiello-Plisson de Colmar, vencedor do concurso, assegura actualmente a condução dos trabalhos.

### **F- Tipologia do sítio:**

Como fundição, é uma oficina de produção integrada. Tudo realizava, com excepção dos modelos em madeira que provinham de uma oficina de modelagem situada ao lado da antiga fundição (esta manteve-se em laboração até Dezembro de 1998). O carvão, a areia e as massas de ferro fundido eram armazenadas em frente da fachada sudoeste. O edifício manteve o seu aspecto exterior até aos trabalhos de reconversão. Ele integrava-se do sítio SCAM e não houve uma interacção entre a arquitectura das construções industriais com as habitações envolventes.

### **G- Extensão do sítio:**

Em 1975, época em que o sítio SCAM ocupava uma maior área, abrangia perto de 40 ha. A demolição de 6 edifícios de grande porte libertou uma grande área de terreno do sítio (cerca de 15 há.). Em 2005, as empresas “Wartsilä” e “Mitsubichi” ocuparam cerca de 20 ha.

### **H- Composição do sítio:**

Apenas diz respeito à fundição. Dentro em breve agrupará várias instituições:

- faculdade de ciências económicas, sociais e jurídicas (FSSESJ), biblioteca;
- um restaurante universitário;
- o CERARE (centro renano de arquivos e investigação económica);
- os arquivos municipais de Mulhouse;
- a biblioteca universitária da S.I.M. (Sociedade Industrial de Mulhouse);
- o centro de arte contemporânea e ateliers pedagógicos;
- a Casa do quarteirão (já existe, mas que será acrescentado)

A entrada principal do edifício da fundição será integrada num enquadramento paisagístico elemento de ligação entre o campus universitário e a cidade.

### **I – Promotores e motivação:**

Desde a desafecção que o edifício estava ameaçado de demolição. Os defensores da conservação do edifício, como os antigos assalariados da SACAM, defendiam a causa de não apagar uma marca emblemática de uma grande empresa mulhousiana e do trabalho dos seus assalariados. O projecto é exemplar: pela primeira vez, permitiu a restituição aos mulhousianos de um edifício notável e de grande utilidade e de espaços anteriormente privados.

Os associados ao projecto (União Europeia, Estado, Região de Alsácia, Departamento de Haut-Rhin, Cidade de Mulhouse) aceitaram fazer um esforço financeiro excepcional a fim de:

- desenvolver uma universidade que ganhou notoriedade com esta intervenção;
- dinamizar um quarteirão em plena mutação;
- preservar um símbolo forte do património industrial de Mulhouse.

Os objectivos arquitectónicos podem-se enumerar assim: universidade na cidade e abrir alguns equipamentos à vida urbana; uma universidade acolhedora abrindo o sítio e preservar o sossego dos estudantes; salvaguarda do património, conservando a memória do lugar e respeitando a lógica do edificado; uma reabilitação notável que guarda a identidade da construção, preservando as fachadas e valorizando a tipologia estrutural; um acto cultural que confere ao conjunto um estatuto de equipamento público que contribui para a animação do bairro.

### **J- Estado de conservação (finais de 2005):**

As coberturas estão em vias de acabamento, à excepção as das torres laterais dos silos. Uma grande parte das lajes internas em betão e das divisórias são “coulés de fonte”. A esturra das salas superiores estão em vias de acabamento. Os acabamentos já se iniciaram (electricidade, aquecimento central – climatização). O estaleiro está conforme a especificação “HQE” (alta qualidade ambiental) e no espírito do desenvolvimento sustentável: concepção arquitectónica da reabilitação, organização do estaleiro (limitação de danos e de impacto no ambiente), funcionamento do equipamento uma vez ao serviço. A ocupação dos espaços pela faculdade terá lugar na primavera de 2007.

### **K – Memória do mundo do trabalho:**

Foram estabelecidos contactos com o arquitecto, construtor e IRCOS, no sentido de incluir no seu interior e exterior testemunhos da memória do Mundo do Trabalho. Nesse sentido o projecto foi sustentado por dois objectivos:

- manter sinais do trabalho passado no edifício (operações de “coulés de fonte”, utilização de modelos em madeira para a realização dos molde, peças em bruto de “coulée”, utensílios vários, fotografias de operários);
- permitir a tomada de consciência do trabalho operário e da concepção de transformação do sítio assim como nos edifícios das empresas Wartsila e Mitsubishi.

#### **L – Sucessos e/ou malogros:**

O gabinete de Mongiello-Plisson assegurou o sucesso da recuperação arquitectónica. O arranjo das diferentes partes do edifício deixará a possibilidade da observação constante da estrutura geral da fundição. As modificações exteriores (menores) não afectam a monumentalidade e aspecto geral do edifício antigo.

Relativamente às capacidades funcionais, é necessário esperar pela instalação de cada utilizador e a expressão da sua satisfação no que diz respeito ao arranjo geral. A análise geral só poderá ser efectuada depois das ligações Campus universitário – FSESJ e a Fundação – centro da cidade sejam efectuadas.

#### **M- Custos e investimentos:**

Custos da intervenção: 35 M€ HT.

#### **N – Bibliografia:**

“L’ECHO MULHUSIEN” n°256, mars 2004 (mensuel municipal d’information); “L’Alsace”;  
 Cabinet Mongiello-Plisson: *CD de présentation du projet*, 2004;  
 Nicolas Stoskopf: *Etude historique de la “Fonderie”*  
 Yvan Renckly & Pierre Fluck: *Analyse du projet de reconversion de la Fonderie* (manuscrit, 2005).

#### **O – Autores e data da elaboração da ficha:**

Yvan Renckly (IRCOS) & Pierre Fluck (CRESAT) em colaboração com Eurocultures – Bruxelas, Dezembro 2005.



Fig.1 – Plano de Mulhouse e localização da SACM.



Fig.2 – A Sociedade “AKC” com o canal, o porto e a linha de caminho de ferro (cerca de 1845).

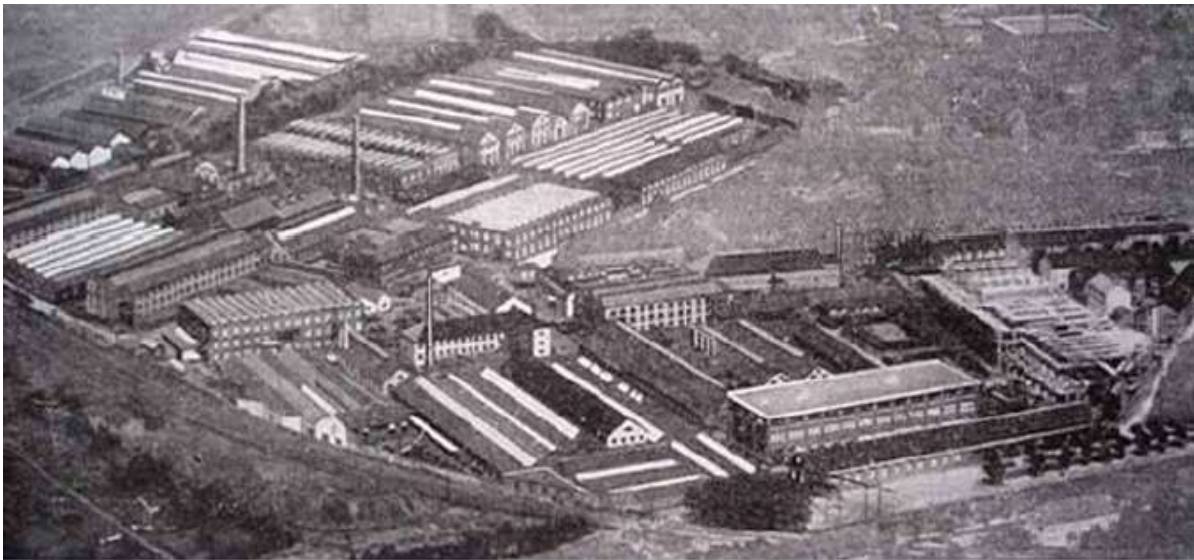


Fig. 3 – Vista da SACM durante a construção da Fundição (em baixo à direita).



Fig. 4 – Vista do sítio industrial da SACM e do quarteirão da fundição (cerca de 1985).



Fig. 5 – Interior da Fundição: instalação de fabrico de moldes e de baldes de transporte de matéria fundida.



Fig. 6 – Vista sobre o edifício e estaleiro.



Fig. 7 – Estaleiro de reconversão e da nave (2005).



Fig. 8 – Um antigo “poche de coulée” (baldes de transporte de matéria fundida).



Fig. 9 – Vista do segundo andar da Fundação para os edificios restantes do sítio.



Fig. 10 - Triângulo de sobrevivência do sítio reconvertido